

Quarto de despejo

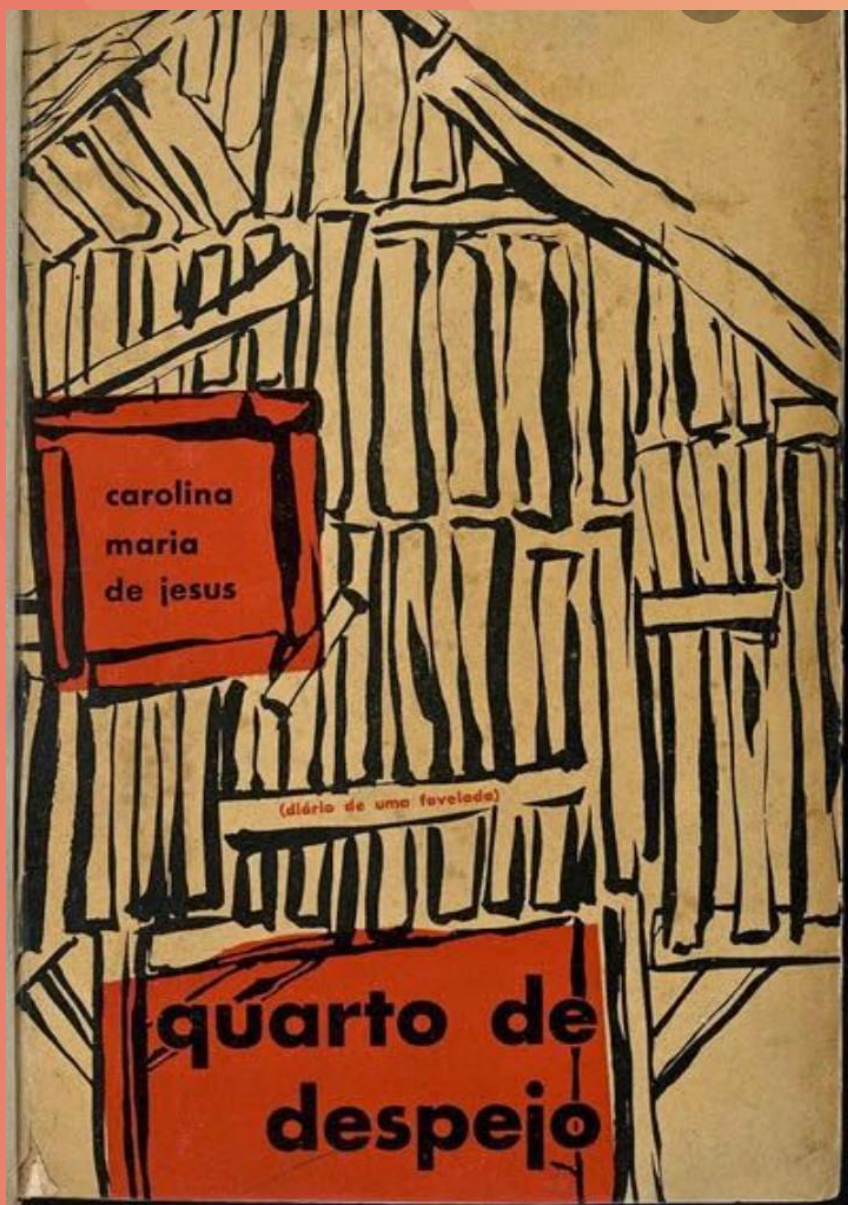
**Ana Beatriz Bandeira
dos Santos**

**Maria Yasmin Lage
Feitosa**

**Bruna Fernandes
Teixeira**

**Lia Medeiros Galvão
Lima**

**Maria Victória Nunes
Marques**



Quarto de despejo (1960) consiste de um compilado de diários editados por Audálio Dantas, escritos por Carolina Maria de Jesus de maneira intermitente ao longo de 5 anos (entre 1955-1960).



Em quarto de despejo é bastante visível o uso expressivo de vocábulos e expressões aderindo na linguagem popular falada, as marcas de oralidade são evidentes, não são propositais e sim espontâneas.

O realismo foi um movimento literário e artístico que teve início em meados do século 19 (XIX), na França. Como o próprio nome sugere, essa manifestação cultural significou um olhar mais realista e objetivo sobre a existência e as relações humanas, surgindo como oposição ao romantismo e sua visão idealizada da vida.

O modernismo foi uma tendência artístico - cultural ocorrida na primeira metade do século 20 (XX). No Brasil a linguagem de maior destaque dentro do movimento modernista foi a literatura (literária) e, assim como as demais tinha como objetivo questionar e romper contradições passadas, podemos elencar como particularidades das obras modernistas. A linguagem coloquial é uma linguagem utilizada no cotidiano, informal, popular.

O livro fala da vida da própria escritora, Carolina Maria de Jesus que criou sozinha seus três filhos: João José, José Carlos e Vera Eunice, na favela do Canindé trabalhando como catadora de papel e vendendo materiais recicláveis. Apesar de não ter tido uma boa educação escolar, ela presava muito pela educação dos seus filhos e os fazia ir a escola mesmo com receio de violência da favela. Carolina Maria de Jesus nunca foi casada por espontânea vontade, retratou dois envolvimentos amorosos.

Outro traço sempre presente nos diários que ela escreveu é a fome, Carolina muitas vezes fica doente e fraca devido a pobre alimentação, fome que deixa o mundo triste e amarelo, segundo a escritora. Em momentos de maior dificuldade, quando não tinha dinheiro algum, a família se alimentava de restos encontrados no lixão. Carolina escreve sobre a realidade na favela, ela fala de assuntos presentes no cotidiano, brigas entre vizinhos e violência doméstica muitas vezes causadas pelo alcoolismo. Escritora como sempre foi contra todo tipo de violência, sempre chamava policiais, era chamada pelos vizinhos de intrometida.

Carolina Maria de Jesus, preocupava-se com a situação social do país, falando em nome de todos os marginalizados do país, seus diários são uma boa descrição da realidade das favelas brasileiras.